

Indenizações agilizam saída de fazendeiros

► Terras Maxakali são desocupadas e índios tomam posse no próximo dia 20



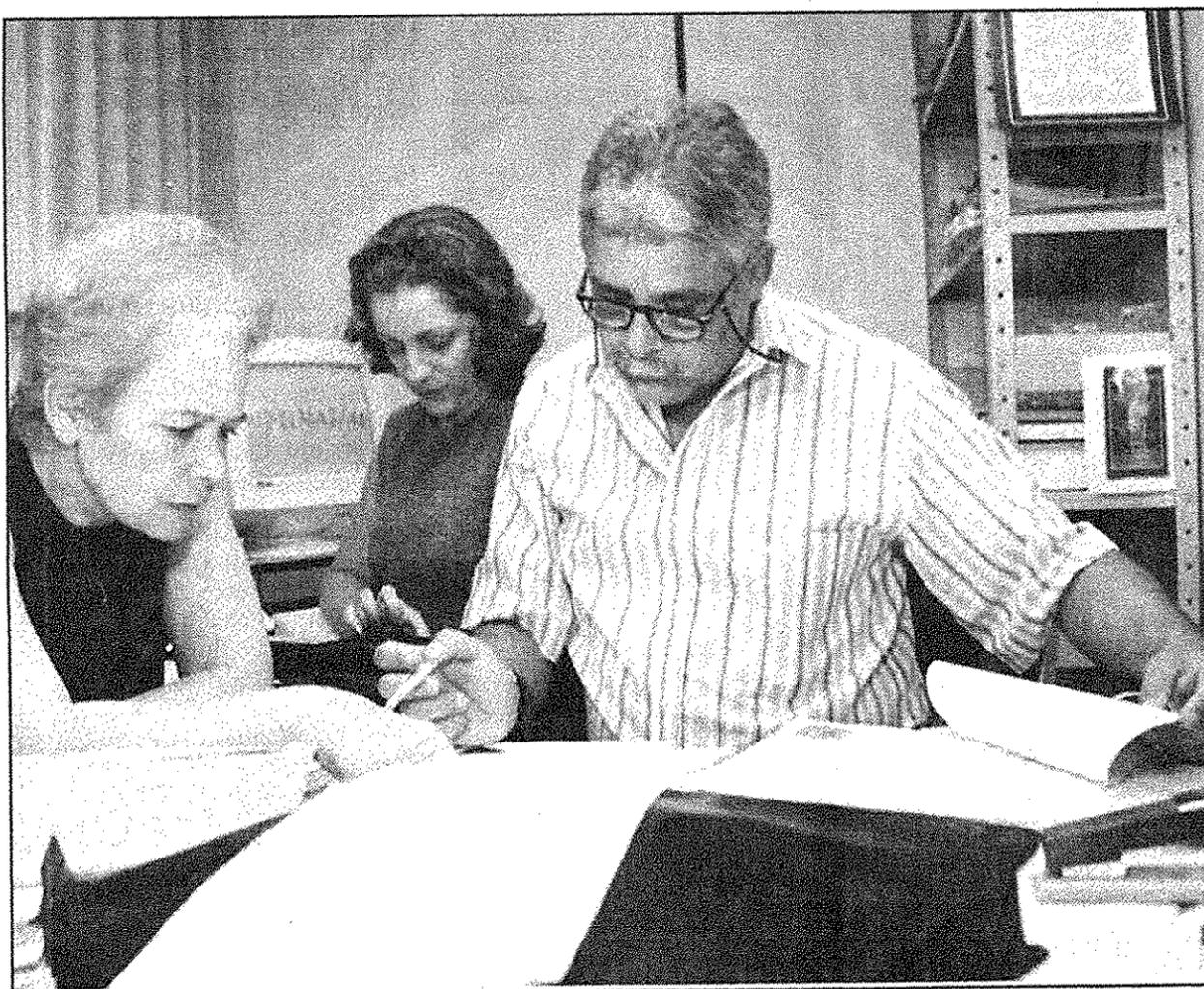
PATRICIA PEREIRA
SUCURSAL LESTE

Quase todas as 14 glebas das terras dos índios Maxakali, no Vale do Mucuri, estão desocupadas pelos fazendeiros. E o restante da área de cerca de 1.800 hectares deverá estar desocupada nos próximos dias, embora os índios só possam tomar posse no dia 20 de junho, com a entrega oficial da área. Ontem, a advogada e procuradora dos fazendeiros esteve na sede da regional da Funai em Governador Valadares, para receber as indenizações, o que vai agilizar a saída do restante, mesmo diante da decisão do juiz Cândido Ribeiro, do Tribunal Regional Federal, em Brasília, de adiar por 45 dias o prazo para a saída dos fazendeiros, que estava marcado para o último dia 5. Mas, mesmo com a decisão do juiz, muitos já tinham deixado a área na semana passada.

A advogada Anália Maria Guimarães Lima, procuradora das 34 pessoas, entre fazendeiros, herdeiros e agregados recebeu da Funai R\$ 462 mil, que serão pagos a eles pelas benfeitorias. Eles receberão indenizações que variam entre R\$ 250,00 a R\$ 122 mil. Anália Lima admitiu que muitos dos valores não estavam dentro da expectativa e alguns vão pedir revisão. "Mas isso não interfere na saída dos últimos que estão na área", observou. Segundo ela, um outro aspecto que facilitou a saída antes do prazo determinado pela Justiça Federal foi o convênio firmado entre Incra e Funai, que vai garantir o reassentamento das famílias que não têm para onde ir.

Pagamento

Alguns índios Maxakali, além dos caciques Guigui e Milton, acompanharam o pagamento das indenizações à procuradora. O administrador regional da Funai em Governador Valadares, Wilton Madson Andrada, que estava ontem no Espírito Santo, com o presidente da Funai, Márcio Lacerda, numa área dos índios Tupiniquim, lamentou não poder estar com os Maxakali. "Queria estar aí para comemorar com eles", disse Andrada. Para o presidente da Funai, Márcio Lacerda, o entendimento entre fazendeiros e índios é uma vitória nestes 500 anos de Brasil. "A solução tem que ser mútua. É bom comemorar sem haver despejo", comentou. "Os Maxakali estão realizando sua luta depois de 50 anos", comemorou Lacerda.



LEONARDO MORAIS

ADVOGADA ANÁLIA Lima e Humberto Gomes, da Funai, calculam as indenizações